

LAMBARI

Eng.º VIRGILIO CORREIA FILHO

Chefe da Secção de Documentação do C.N.G.

Nas aventureiras arrancadas para nordeste, em busca de índios, que lhes mourejassem nas lavouras, os bandeirantes de São Paulo não estacariam, indecisos, diante das elevações da Mantiqueira.

Embora conhecessem também outra via de penetração, pelo Moji-Guaçu, acostumaram-se a palmilhar o vale do Paraíba, que lhes proporcionava extensos trechos propícios à navegação de canoa, ao som da correnteza.

Varavam, consoante registou ANTONIL em seu roteiro, a vila de Moji, Laranjeiras, Jacareí, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá.

Adiante, as roças de BENTO RODRIGUES assinalavam o último estabelecimento agrícola, a três dias de viagem ao “pé da serra”.

“Daqui começam a passar o ribeiro, que chamam Passa Vinte, porque vinte vêzes se passa”. E marinhavam encosta arriba.

Pela garganta do Embaú, em que se deprime a linha de cumiada, galgavam o planalto, que lhes deparava diferente panorama.

Em vez das planícies paraibanas, inundáveis pelo transbordamento das águas, nas cheias periódicas, enrugava-se o terreno em colinas, por entre as quais serpenteavam rios orientados para oeste, de tal maneira que um dos primeiros “chamam Passa Trinta, porque trinta e mais vêzes se passa”.

Alteavam-se os pinheiros, caracterizando a paisagem e o topônimo. Com mais oito dias de viagem, alcançavam a “estalagem do rio Verde”, que “tem muitas roças e vendas de cousas comestíveis sem lhe faltar o regalo de doces”.¹

Entre êsse rio e o Sapucaí, encontraram-se indícios de ouro, de que derivou o nome de “Minas do Rio Verde”, cujo teor não entraria em confronto com a opulência do distrito de Vila Rica, manifesta mais tarde.

Todavia, alguma quantidade, de rendimento diminuto, poderia ser extraída, sem que o fisco lhe deitasse as garras.

¹ ANTONIL (André Antônio) *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Com um estudo bio-bibliográfico por AFONSO TAUNAY — Companhia Melhoramentos de São Paulo — 1923.

E para evitar continuasse tão abusivo regime, determinou o governador MARTINHO DE MENDONÇA DE PINA E DE PROENÇA, logo após assumir o comando da Capitania, instituir eficiente aparelho arrecadador.

Para tamanha missão, partiu de São João del-Rei, a 23 de setembro de 1737, o ouvidor da comarca do Rio das Mortes, CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA, que, no segundo dia de outubro, já dava começo à organização urbana.

“Escolhi a beneplácito de todos, sítio para o arraial”, apressou-se em informar ao governador.

“Mandei fazer um rancho para mim à minha custa, e ordenei que todos fizessem para si no mesmo sítio, com ordem de ruas, praça e igreja”. E, ao fim, declarou:

“Fundei um arraial em forma de vila, a que se deu o nome de São Cipriano, que está povoado com praça e ruas em boa ordem e muito boas casas e ficava-se entendendo em fazer Igreja; determinei terras para casa de Intendência, que será precisa”.

Se o título não perdurou, nem seria usado em outra qualquer ocasião, o núcleo floresceu, graças ao acerto da escolha e esforços dos habitantes que lhe deram renome.²

Da margem do Santo Antônio, em rampa contínua, sobe a rua principal até a praça ajardinada, em frente à Matriz, ladeada na atualidade pelo Seminário e museu de arte religiosa, onde se conservam os paramentos do primeiro bispo e imagens e objetos de culto, além de curiosidades profanas.

Ainda apresentará, por ventura, o mesmo traçado, que lhe deu o ouvidor CIPRIANO, embora lhe esquecesse a designação proposta.

Conhecida como “Campanha do Rio Verde”, assim continuou até que ordem régia de 25 de abril de 1799, para lhe realçar a hierarquia, houve por bem mandar erigir a “Vila da Campanha da Princesa”.

Em retribuição à gentileza de D. MARIA I, a Câmara, então organizada, instituiu a “Consignação Voluntária”, para custear as obras públicas mais urgentes.

De mais a mais, para “manifestar a sua gratidão, obediência e fidelidade”, não aventaram os representantes do povo meio mais expressivo “senão oferecendo com o beneplácito de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor, uma contribuição voluntária para os alfinetes da Sereníssima Princesa Nossa Senhora”.

Tal gesto de amabilidade palaciana, que deveria aprazer a D. João e, mais ainda, à beneficiada, CARLOTA JOAQUINA, sua esposa, contribuiria para aumentar o prestígio da localidade, patente em favores governativos que lhe não faltariam.

² VALADÃO (Alfredo) — *Campanha da Princesa* — 1 volume — Leuzinger S. A. — 1937.

Bem servida de cursos de água, que iam ter diretamente, ou por intermédio do rio Verde, ao Sapucaí, a altitude, em tórno de oitocentos metros, mantinha a temperatura em condições propícias à vida.

Nem se alteava o grau de umidade além de limites compatíveis com a euforia dos habitantes, que propagaram a fama de salubridade regional.

O panorama,³ que o diretor do *Monitor Sul-Mineiro*, BERNARDO SATURNINO DA VEIGA, mandou reproduzir, para distribuição, em 1885, apresenta a cidade com a rua mais extensa, da ponte sôbre o rio à praça, onde se erguia a igreja com duas tórres.

Nessa, e em outras, paralelas, ou transversais, alteavam-se vários sobrados, de estilo colonial, a denunciar os haveres dos respectivos proprietários, entre os quais se contavam nomes de prol, desde ALVARENGA PEIXOTO, que renunciou a ouvidoria da comarca do Rio das Mortes, para viver entre os amigos e parentes da Campanha, antes que o processo da Inconfidência o envolvesse nas malhas policiais.

De seus ares leves, beneficiou-se EVARISTO DA VEIGA — o publicista da Regência — consoante a síntese justa de FÉLIX PACHECO, e, por maior prazo, o continuador de sua doutrinação política, BERNARDO SATURNINO.

E como os VEIGAS, a seu tempo adquiriram nomeada os VILHENAS, os BRANDÕES, os LÔBOS, os VALADÕES, que nobilitaram a cidade com as suas iniciativas, estimulados pelo ambiente propício à vida cultural.

Em tórno, suaves ondulações do terreno, em geral amantado por vegetação rasteira, alargavam os horizontes, permitindo que a vista se estendesse ao longe.

De que viveria a gente que povoou a região campanhense ?

Ao defender o projeto, que levara à Assembléia Provincial de Minas Gerais, em 1873, de uma estrada de ferro, de ponto conveniente da E. F. D. Pedro II à confluência dos rios Verde e Sapucaí, asseverou o deputado VALADÃO:

“A agricultura, nossa fonte principal de riqueza não se tem desenvolvido na zona banhada pelos rios Verde e Sapucaí, principalmente pelas dificuldades de transporte dos produtos.

Terrenos ubérrimos há ali que se prestam maravilhosamente para o cultivo do café que se vai desenvolvendo acanhadamente. Os agricultores preferem a indústria da criação do gado vacum e suíno, porque a exportação dêste produto lhes é menos onerosa. Estragam-se, porém, matas fertilíssimas com a plantação de cereais, e o lucro obtido é sempre mesquinho”.

³ VALADÃO (A.) — Ob. cit. — vol. II.

Enquanto se convertia a indicação em lei, de 4 de dezembro de 1874, que permitiu o contrato de construção da via férrea com o visconde de MAUÁ e brigadeiro JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES, inesperadas ocorrências trariam novos atrativos às paragens campanhenses.

ÁGUAS VIRTUOSAS

Ao *Monitor Sul-Mineiro*, de 25 de fevereiro de 1872, caberia noticiar, embora ainda vagamente:

“Consta-nos que se deu já princípio aos estudos preliminares e trabalhos de exploração de uma linha férrea que tem de ligar a Estrada de Ferro de D. Pedro II ao rio Sapucaí”.

E divulgava, de mais a mais, a mesma gazeta, que o presidente da Província Dr. JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELA, “mandou concluir as obras dêste estabelecimento há anos interrompidas, cujo orçamento anda por 15 contos de réis, incluído o ajardinamento e embelezamento da praça junto aos poços”.⁴

Referia-se à localidade de nome expressivo, “Águas Virtuosas”, cuja fama se espalhara pelas circunjacências, desde quando, ainda no século anterior, por volta de 1780, a fazenda de ANTÔNIO DE ARAÚJO DANTAS adquirira notoriedade, mercê da ocorrência verificada em uma gruta, que a mataria ensombrava.

Não raro afogado pelas águas transbordantes do Mombuca e tributários, que lhe empantanavam a baixada próxima, o lacrimal borbuhlava, ignorado, até que fôsse alguém experimentar-lhe a serventia.

Provada a sua eficácia em certos males, a lenda encarregou-se de tecer-lhe em torno da descoberta enrêdo romanesco, de que participou uma das filhas de ANTÔNIO ALVES TRANCOSO, afazendado em Passos.⁵

Como lhe não pudesse atalhar, com as mezinhas costumeiras, a enfermidade, que a definhava, recorreu aos médicos de Campanha, sem melhor êxito.

Já desanimado de ver-lhe restituída a saúde, o noivo, agregado à comitiva, lastimava-se a quem lhe quisesse ouvir as lamentações, quando experiente africano, encanecido na região, indicou-lhe meio seguro de alívio, se quisesse ir ao lugar que apontou.

Dispôs-se TRANCOSO à última tentativa para salvar a filha, que teria sido o primeiro caso assinalado de cura por meio das águas ainda inaproveitadas.

Em preito de reconhecimento, empreendeu a construção de capela, consagrada a N. S. da Saúde, onde se rematou o noivado pelo casamento de CECÍLIA, inteiramente restabelecida, e do jovem enamorado,

⁴ A consulta à coleção do *Monitor Sul-Mineiro* foi realizada, graças à gentileza do Dr. JOSÉ BORGES NETO, gerente do Banco Itajubá, que reúne em sua biblioteca particular valiosa documentação referente a Campanha.

⁵ BENÍCIO CHAVES — *Águas de Lambari* — 1932.

que lhe transmitiu ao pai os ensinamentos do conhecedor dos segredos da fonte miraculosa.

Desde então, começaram a procurá-la os sofredores, que se foram a pouco e pouco radicando nas imediações, de tal maneira que o povoado adquiriu os foros de freguesia, por lei provincial de 28 de junho de 1850, e distrito de paz em 1859.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Afluentes do rio Verde, no qual deságua, ao aproximar-se de Três Corações, o Lambari despenca da serra do Pouso Frio, onde cascadeiam os seus mais altos manadeiros.

A meio caminho, recebe, pela esquerda, a contribuição do Mombuca, simples ribeirão (fig. 1), cuja fama o extremaria entre os demais afluentes, graças às fontes hidro-minerais, que por longo prazo conservaram o nome de "Águas Virtuosas", com o qual também se designaria o núcleo urbano a que deram causa.

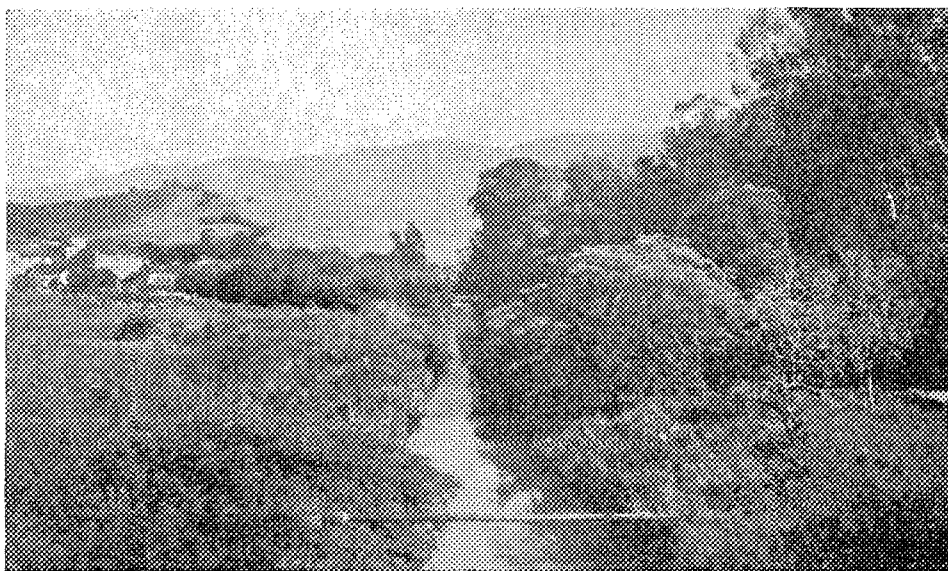


Fig. 1 — Ribeirão Mombuca, próximo à confluência das águas que descem pelo vertedor da represa. A largura de 3 a 4 metros, corresponde menor profundidade. É atravessado por pequena ponte, à entrada do Parque Venceslau Brás, de eucaliptos. Como, porém, se lhe dilata a bacia hidráulica, os aguaceiros continuados causam-lhe o transbordamento, alagando o terreno baixo no trecho indicado pela fotografia. Em geral escasseia-lhe a mata de beira rio, sendo de vegetação rasteira a vestimenta das margens.

Rompem de uma depressão, em nível superior ao ribeirão nas estiagens, e abaixo quando sobrevêm as enchentes de pequena duração. (fig. 2)

O vale estende-se para oeste, entre a serra das Águas, que o separa dos tributários do Palmela, a um dos quais vai ter a rua principal de

Campanha, e as colinas de erosão mais avançada, que lhes embotam as arestas, boleando-lhes os topos.

O gnaiss porfiróide e o biotito, utilizados na construção local e calçamento das ruas, que afloram a espaços pela encosta meridional daquela, explicam a sua maior resistência ao desgaste.

Diferentemente, o quartzito friável, encontradigo nos morrotes fronteiros, entre os quais sobreleva o do Cruzeiro, mais facilmente se desagrega, a ponto de formar jazidas de areia, aproveitada para forrar os arredores da Piscina, à imitação de praias arenosas.

O relêvo distingue-se anàlogamente de um lado e do outro do Mombuca, dando-lhe ao vale feição assimétrica.

À esquerda, empina-se a escarpa abruptamente, pela altitude de 1 200 a 1 350 metros, ainda grandemente revestida de mata, aqui e ali aberta em clareiras mais íngremes, onde se mostra a rocha desnuda. (fig. 3)

Pelo sopé, espalham-se *boulders*, facilitando o trabalho dos cavouqueiros, que preferem retalhá-los, em vez de abrir pedreiras em locais menos acessíveis.

Opostamente, à direita, faixa menos áspera de terreno permitiu a edificação, em ruas aproximadamente planas, cruzadas pelas mais aclivosas. (fig. 4)

Os afluentes, àquela banda, precipitam-se em cascatas (fig. 5) algumas das quais podem ser observadas de perto, com a sua vegetação higrófila, ao têrmo de ascensão por estradas de rampas fortíssimas, ao



Fig. 2 — O Pavilhão das Fontes. Atualmente, distinguem-se as fontes pelo seu número, inscrito nas torneiras respectivas. Outrora, porém, reuniam-se tôdas as águas em um só jôrro, antes da separação que lhes facilitou a utilização de acôrdo com as características de cada uma. Quando o Mombuca transborda, a água é refluída pelo ralo até o piso do pavilhão, sem alcançar, todavia, a boca da torneira, à altura aproximada de meio metro.

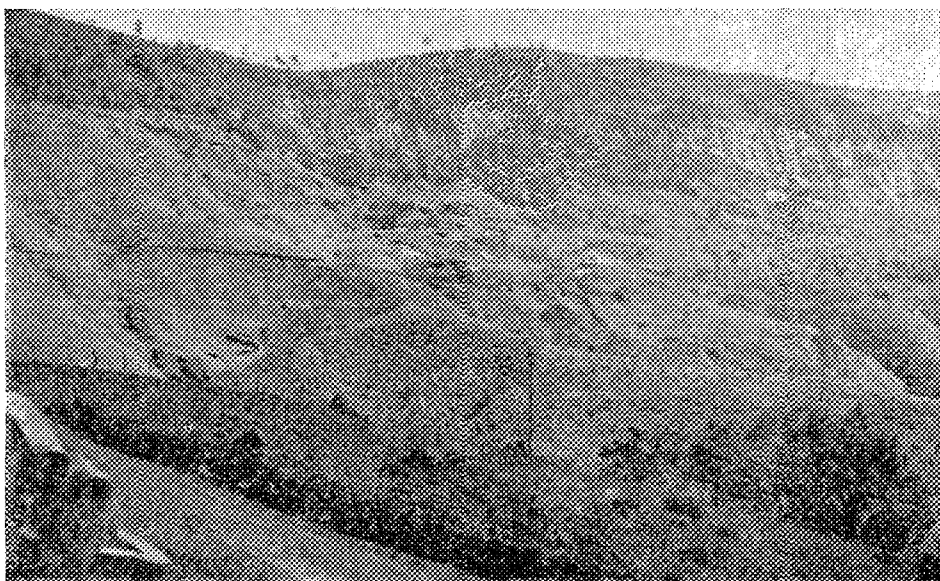


Fig. 3 — Em sua maior extensão, está a serra das Águas revestida de mata, que desapareceu aqui e ali, especialmente onde aflora o gnaíse, quase a pique. A devastação, à procura de madeira, também contribuiu para diminuir o arvoredo, substituído, em vasta área por vegetação rasteira, de campo.

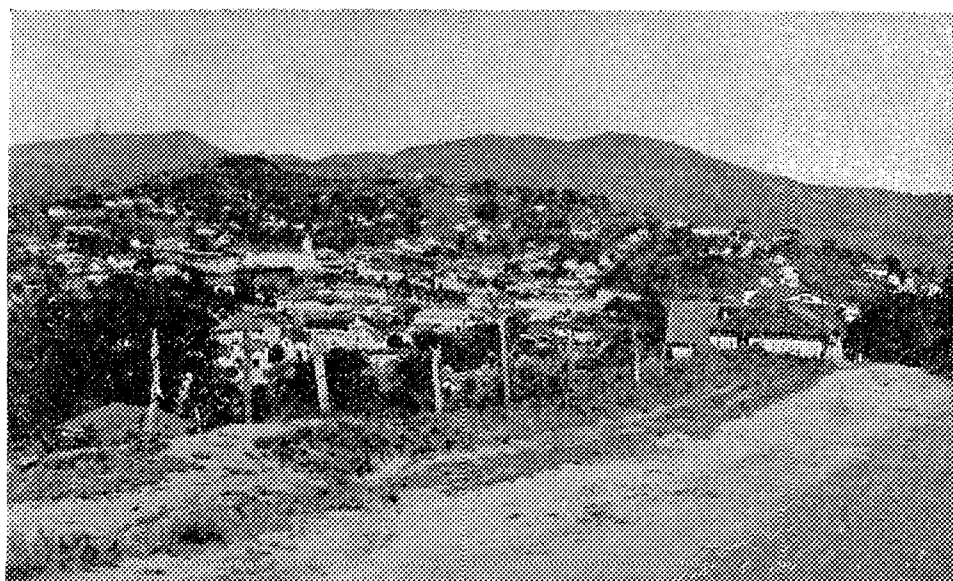


Fig. 4 — A cidade de Lambari, observada do alto da Parada Melo na estrada que vai para o Aeroporto, Nova Baden, além. A cerca de arame indica o princípio da descida para o vale do Mombuca. No meio do quadro, sobressai a igreja, com a sua torre. Percebe-se a praça ajardinada que lhe fica em frente. Além, casas esparsas vão subindo pela encosta, ao morro da Caíza d'Água e do Cruzeiro, ao passo que, à direita, descem os prédios até o "Parque das Fontes".

passo que, em frente, por maior extensão, serpenteiam os cursos d'água, que ao longo cortam a secção mais dura dos seus leitos, afastando o trecho torrencioso.

E se do alto do Jacu, a vista alcança, além da serra das Aguas, da qual constitui um dos cumes, as cidades próximas, de Cambuquira, Campanha e outras, o pico do Cruzeiro, embora mais baixo, centraliza dilatado panorama.

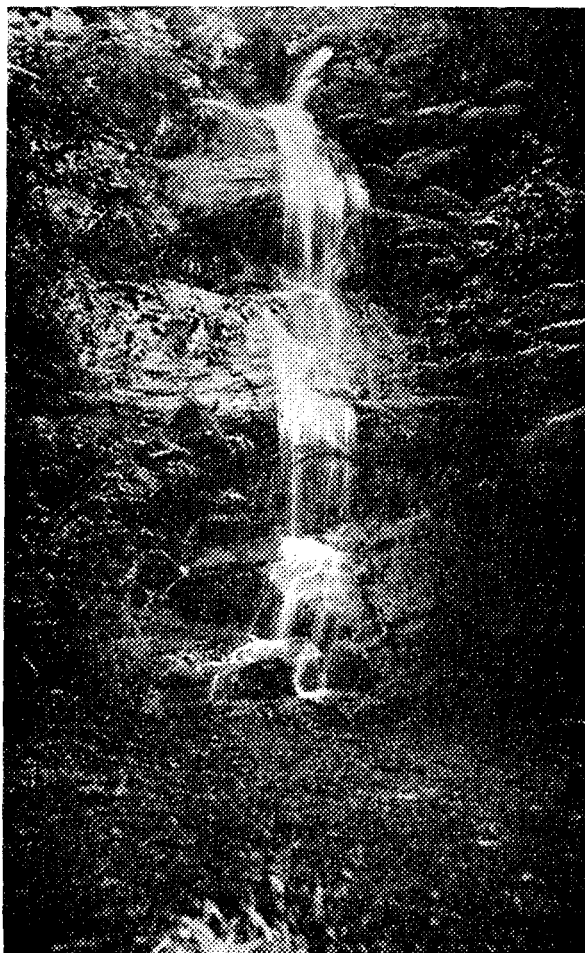


Fig. 5 — A cascata, que nesta página figura, não é a única formada pelos tributários da esquerda do Mombuca. Oriundos de manadeiros à meia encosta, devem alcançar o nível de base em pequeno percurso e então se precipitam pelo morro abaixo, cascadeantes, como indica a fotografia.

O vale do Mombuca aparece em alongado percurso, desde as cabeceiras, que o aproximam do ribeirão Santa Quitéria, seu contravertente, até infletir à esquerda, a jusante da represa.

A vegetação, rasteira por amplas áreas, não atalha a vista. Ao contrário, denuncia os menores acidentes do relêvo, como o rasgão avermelhado, aberto, por desmonte hidráulico, em mole outeiro para o atêrro do brejal vizinho.

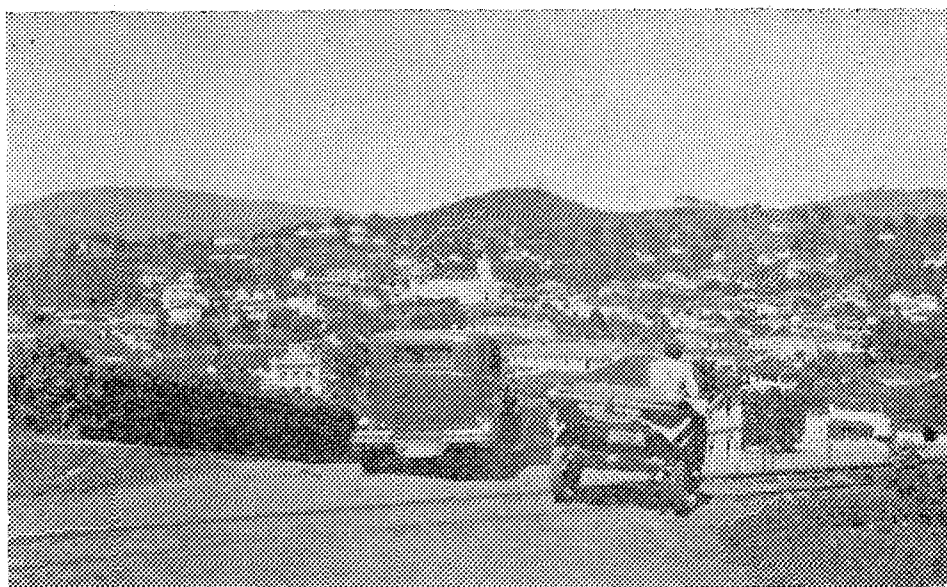


Fig. 6 — Outra vista de Lambari, em que se destaca, ao centro, a igreja; ao fundo, o morro do Cruzeiro; e à direita, as casas mais numerosas, à medida que se aproximam do Parque. As elevações ao longe já assinalam contravertentes do Mombuca.

Aí se patenteia, em fase adiantada, a decomposição do gnaíse, transformado em barro, utilizado em olaria próxima, para a fabricação de tijolos e telhas.

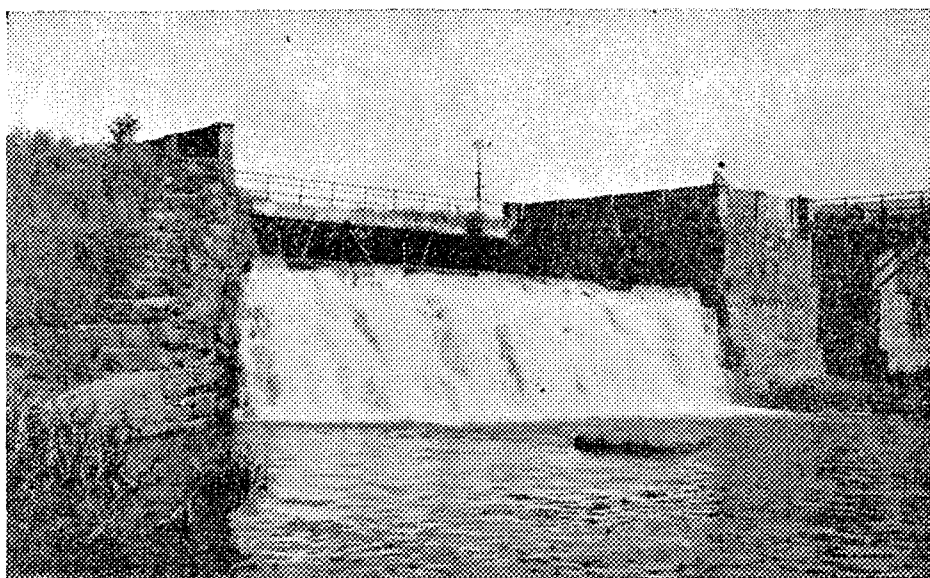


Fig. 7 — Reprêsa, com vertedor, por onde saltam as águas do açude. O observador, no terraço lateral, serve de elementos de comparação para a estimativa da altura da queda. Os muros de alvenaria de pedra, de um lado e do outro, acham-se ligados por meio de ponte, que se distingue na fotografia.

Mais ao pé do morro, comprime-se o núcleo inicial da cidade, com os prédios ao redor das fontes, adensados em rumo do ribeirão e da praça ajardinada em rampa, onde termina disfarçado espigão.

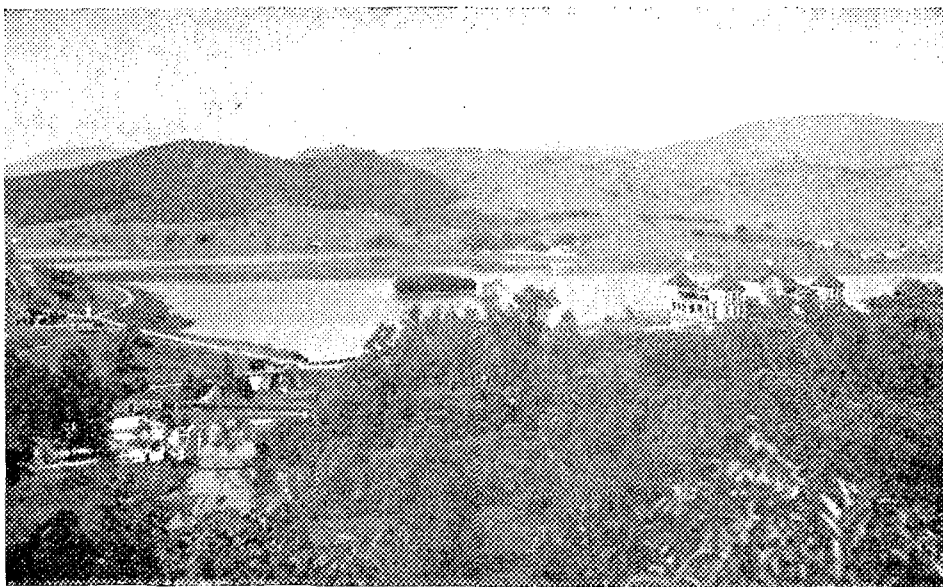


Fig. 8 — Lago artificial, que resultou do represamento do Lambarizinho. À esquerda, no primeiro plano mostra-se a piscina, com a praia de areia trazida de fora. Adiante, a represa, por cima da qual se arqueia a estrada de rodagem que contorna o lago. Pouco acima, em nível mais alto, pequeno trecho da via férrea. No meio, a ilha dos Amores, apreciada pelos visitantes, que lá vão de canoa. Ao fundo, a Mata Municipal, de coloração mais densa que a rasteira vegetação das colinas contíguas, destinadas a pastagens. À direita, o Cassino, à beira do açude, fronteando vivendas, que também o sobranceiam, aqui e ali.

As quatro ruas que a limitam, acham-se em níveis diferentes e de inclinações variadas, de sorte que sobressai, entre a casaria circunjacente, a capela primitiva, que lhe assinalou o princípio de povoamento, transfigurada na atual Matriz, ainda consagrada a N. S. da Saúde. (fig. 6)

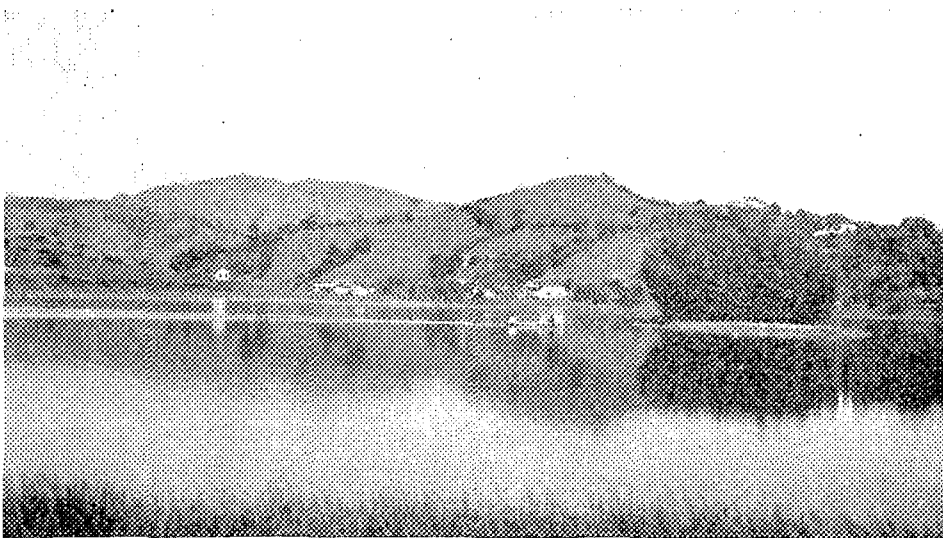


Fig. 9 — Outra vista do lago, que mostra pequena ilha, revestida de bambus, como em uma touceira única. Colinas em torno, com estreitas faixas arbóreas, em meio do gramado. Casas residenciais, cujos proprietários não raro moram no Rio ou em São Paulo e só as procuram durante o verão. Tipo de embarcação que transporta passageiros de um a outro ponto do lago.

Uma delas, em descida contínua, vai ter ao "Parque das Águas", ao passo que, em sentido transverso, a outra descamba até à Represa (fig. 7), construída para a formação de aprazível açude (fig. 8), que o engenheiro AMÉRICO WERNECK ideou para aumentar os encantos naturais da cidade. (fig. 9)

As condições locais permitiram-lhe, mediante a construção de fácil paredão de alvenaria, com as rochas das pedreiras vizinhas, barrar as águas do Lambarizinho, que se espalhavam pela vargem, antes da junção com o Mombuca.

E o lago resultante, de cujo seio emergem diminutas ilhas, que lhe rompem a monotonia da horizontalidade lisa da superfície, alarga-se por 1 200 a 1 800 metros, com cêrca de 6 000 de perímetro, orlado por estrada que proporciona interessante excursão aos veranistas.



Fig. 10 — Sobranceiro ao lago, de um lado e à cidade, do outro, ergue-se o Cassino, de triste fadário. Ao fundo, à direita, o edifício do Hotel Internacional, que se comunica, pela Parada Melo, com a via férrea. Além, a serra das Águas, cuja linha de cumiada se avizinha de 1 200 a 1 350 metros. À beira d'água, a casa das canoas, onde elas permanecem ao abrigo das intempéries. À esquerda mal se lobra a cidade, em baixo.

A sua beira, alteia-se o Cassino, uma de cujas fachadas se lhe reflete no espelho das águas serenas. (fig. 10)

Do outro lado, viça, de tons verde-escuros, a mata municipal, onde se conservam as espécies das plantas nativas, das quais o visitante poderá aproximar-se, em excursão pelos caminhos transitáveis por leves carros, desde que nos dias anteriores as chuvas não os tenham transformado em lamaçais, impedindo o tráfego.

Pela vertente oposta, sucedem-se outras elevações, igualmente arredondadas, por entre as quais alonga o seu curso o Pinhão Roxo, que vai sumir, com o Lambarizinho, no lago artificial.

Contrasta a vestimenta arbórea da serra das Águas, ao norte, com essas colinas, atapetadas de gramíneas, que proporcionam forragem para a nutrição dos animais.

Ainda varia o aspecto, no tocante à ocupação.

No vale do Mombuca, o agente condensador de povoamento, estimulado pelas águas medicinais, agrupou os moradores em núcleo urbano, que ainda se prolonga pelo bairro denominado Vila Nova, adiante da estação, onde estão em maioria os habitantes negros.

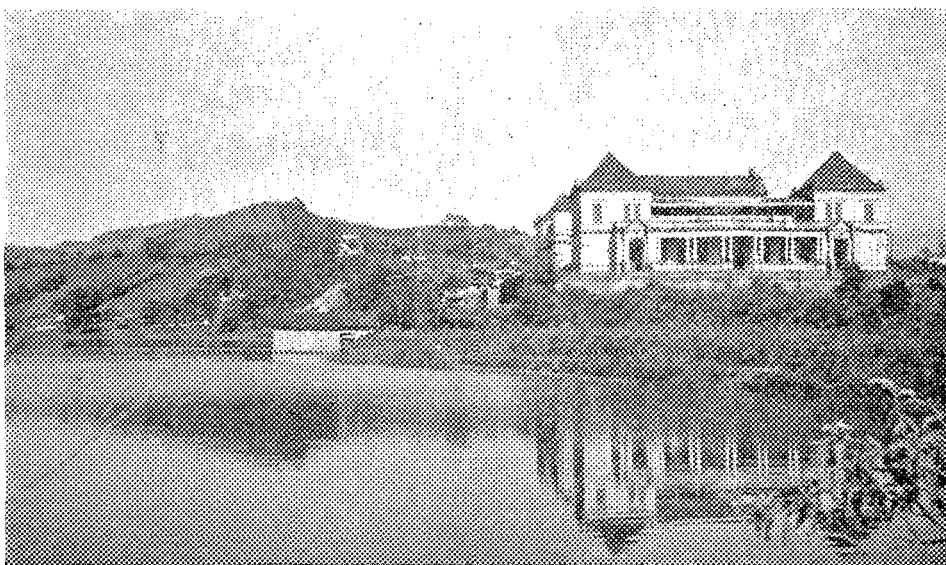


Fig. 11 — *Fachada lateral do Cassino, que dá para a represa. Em baixo, a casa das canoas e adiante algumas casas à beira da estrada. Em cima, à esquerda, o morro do Cruzeiro, revestido apenas de vegetação rasteira, como acontece à maioria das colinas que se lhe seguem nesse rumo.*

Transposto o morro do Cruzeiro (fig. 11) dispersam-se as fazendas, em geral destinadas à pecuária, favorecida pelas pastagens dos campos limpos.

Não haveria outra causa, além da ocorrência das fontes, para explicar a formação da cidade na depressão, em que borbulhavam os olhos d'água.

Todavia, uma vez iniciada, as condições climáticas lhe estimulariam o desenvolvimento.

A temperatura conserva-se pela média de 19° e a pressão por 0,680.

E como permaneça no côncavo da baixada, não a maltratam fortes ventanias, contidas pelas colinas circundantes.

As mesmas vantagens desfrutam outras paragens semelhantes, que, porém, tiveram de ceder-lhe o primado, mercê da presença das fontes curativas, cujo exame químico, efetuado pelo Dr. ALFREDO SCHAEFFER, quando chefe do Laboratório de Análises do Estado de Minas Gerais, evidenciou o resultado seguinte:

Um litro das águas contém em gramas:

DISCRIMINAÇÃO	Fonte N.º 1	Fonte N.º 2	Fonte N.º 3
Oxigênio livre.....	0,00124 (0,87 cc)	0,00115 (0,81 cc)	0,00177 (1,24 cc)
Anidrido carbônico livre.....	1,78217 (901,8 cc)	1,68083 (850,5 cc)	1,36184 (689,1 cc)
" silício.....	0,01400	0,01360	0,01340
Cloreto de sódio.....	0,00082	0,00147	0,00195
Sulfato de cálcio.....	0,00140	0,00175	0,00140
Bifosfato de potássio.....	0,00233	vestígios	0,00029
Bicarbonato de sódio.....	0,01030	0,00558	0,00668
" " potássio.....	0,00815	0,01054	0,01202
" " cálcio.....	0,2260	0,02393	0,02549
" " magnésio.....	0,01473	0,01579	0,01314
" " ferro.....	0,00047	0,00029	0,00029
Óxido de alumínio.....	0,00079	0,00077	0,00047
Índice de alcalinidade.....	1,7	1,4	1,7
Idem, idem terrosa.....	2,3	2,4	2,4
Vasão por minuto.....	26 litros	16 litros	12 litros
Radioatividade:			
Em unidades Mache.....	3,1	2,8	5,8
Em Millicurie 107.....	13,3	10,2	21,1

Favorecida pela nomeada crescente de suas fontes, desenvolveu-se a cidade, que se destinou, desde o início, a viver da sua riqueza hídrica, embora cuidassem os fazendeiros nos arredores da lavoura e criação, como, aliás, ocorria em tôdas as demais paragens do município de Campanha, que as envolvia em sua jurisdição. (fig. 12)

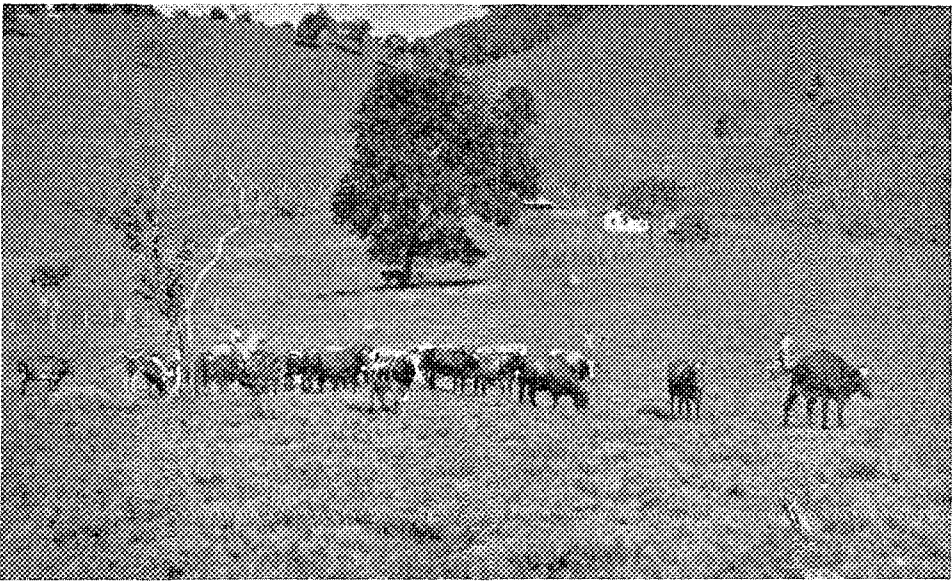


Fig. 12 — Entre as fazendas de criação mais próximas da cidade, encontra-se a do Sr. João NUNES que lhe fornece boa porção do leite consumido. Para isso, possui gado que não se restringe a uma só raça, embora dominem os sinais de origem holandesa. Vivem ao campo, como indica a fotografia e pela manhã são as vacas ordenhadas no estábulo, onde também se acham abrigados os bezerros. O leite é enviado à cidade as mais das vezes em charretes ou por meio de cargueiros.

VALORIZAÇÃO DAS ÁGUAS

Não bastava, porém, o empirismo espontâneo para a utilização racional das águas, que despertavam alvissareiras esperanças entre quantos padeciam de males semelhantes aos dos que já se julgavam curados.

Fazia-se mister primeiramente evitar-lhes a contaminação, que as malignaria, sem dúvida, caso continuasse o regime primitivo estabelecido pelos devassadores.

Encarregados pelo govêrno, os engenheiros GERBER, FRANCISCO LÔBO e HONÓRIO DO COUTO projetaram obras de melhoramentos, que afastariam das fontes o curso d'água.

Interrompidas, foram, mais tarde, retomadas na presidência Portela, antes que nomeasse o govêrno a comissão formada pelos Drs. AGOSTINHO JOSÉ DE SOUSA LIMA, EZEQUIEL CORREIA DOS SANTOS, e JOSÉ BORGES RIBEIRO DA COSTA, incumbida de análises químicas.

Estimulado pelos resultados, que divulgava o parecer dos doutos pesquisadores, obteve o Dr. E. GARÇÃO STOCKLER, associado ao Dr. BANDEIRA DE GOUVEIA, a concessão, que os habilitou, desde 1882, a maiores empreendimentos.⁶

E começaram a transformar o aspecto das fontes, a que o parque em tôrno imprimiu feição mais aprazível.

Intensificada, a propaganda realçava-lhes as virtudes terapêuticas, atraindo clientela crescente.

Uns iam e voltavam, outros se deixavam arraigar, concorrendo para aumentar a povoação que, afinal, se desligou de Campanha, por força de lei de 16 de setembro de 1901, que lhe concedeu as regalias de sede municipal.

VIAS-FÉRREAS

Ao tempo em que melhoravam as condições locais das fontes, captadas com esmêro, também progrediam as vias de comunicação, realizando maiores aspirações.

A E. F. Minas e Rio, que seguira os rastos dos bandeirantes, ao romper de Cruzeiro pela garganta de Embaú, alcançara Soledade, atual Ibatuba, em 14 de junho de 1884, e Freitas, inaugurada no mesmo dia, a 16 675 metros.⁷

⁶ *Anuário de Minas* de 1909.

⁷ *Prontuário Geral das Estações Ferroviárias* — 1944, Belo Horizonte — 1945.

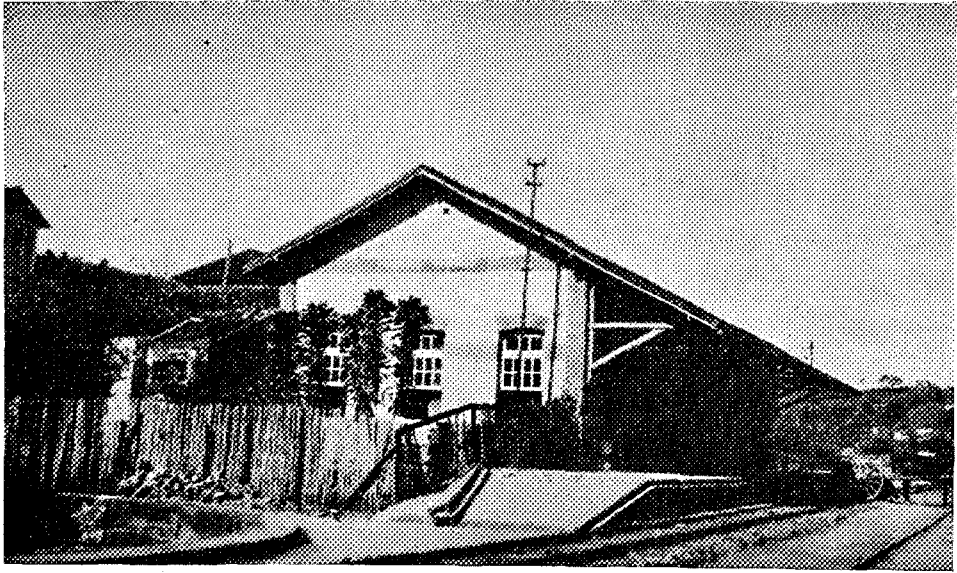


Fig. 13 — Estação da E. F. Muzambinho, inaugurada a 24 de março de 1894. Tem o nome de Lambari, mas está mais próxima do bairro denominado de Vila Nova, de gente escura. Lá os passageiros tomam lugares nos carros ao partir, mas o desembarque frequentemente ocorre na Parada Melo, de mais fácil e rápida comunicação com o centro da cidade, em ruas calçadas de paralelepípedos.

Daqui partiu a E. F. Muzambinho, que a 1 de fevereiro de 1894 abriu ao tráfego a estação de Bias Fortes, atual Jesuânia, e no mês seguinte, a 24 de março, a de Águas Virtuosas, equidistante de Freitas, a 43 quilômetros, e de Campanha, onde chegou a locomotiva a 3 de março de 1895 (figs. 13 e 14).

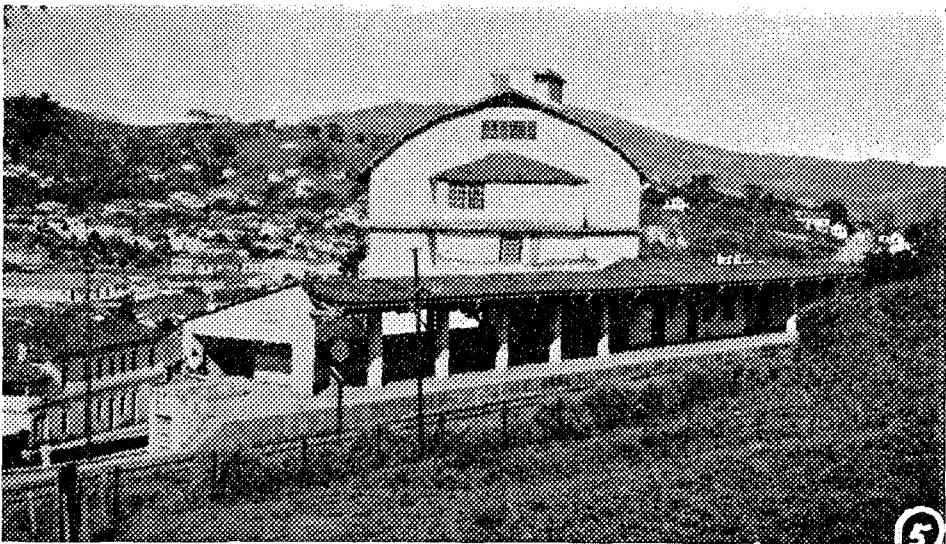


Fig. 14 — Parada Melo, com os trilhos à vista, e ligada ao Hotel Internacional por meio de simples porta, ao nível de um dos andares superiores do edifício, que desce, de acôrdo com a rua, em forte declive. A esquerda, parte da cidade, entre o jardim da igreja e o Parque encoberto pelo paredão do hotel.

Dotada assim de meio mais rápido de comunicação, a localidade, a 149 quilômetros de Cruzeiro, atraiu as vistas do presidente FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO, que decretou, em fevereiro de 1900, a organização da colônia agrícola de Nova Baden.

EMPREENDIMENTOS

Criada a Prefeitura de Águas Virtuosas, a 12 de maio de 1904, coube ao engenheiro AMÉRICO WERNECK inaugurar-lhe a administração operosa.

A sua esforçada atuação em Águas Virtuosas, cujo nome seria substituído pelo de Lambari, em consequência do decreto de 27 de dezembro de 1930, manifestou-se intensamente, desde quando, secretário da Agricultura, cooperou para dotá-la de uma colônia agrícola em Nova Baden.

Prefeito, mais tarde, realizou obras relevantes, que transfiguraram a paisagem local.

Arrendatário, por fim, mediante contrato de 6 de maio de 1916, não mais lhe sorriu a sorte, perturbada pelos sucessos que o levaram a abrir demanda contra o Estado, a qual se arrastou por longo prazo.

E à medida que se julgava lesado pelo fisco, também se lhe revelava inoperante a colaboração, tão fecunda anteriormente, a ponto de assinalar nitidamente a sua administração municipal marco expressivo.

Dessa época, resultou o lago, obtido pelo represamento do Lambari Pequeno, ou Lambarizinho, cujo curso, espraído em vargem, sofria pequeno estrangulamento, a pequena distância da confluência com o Mombuca.

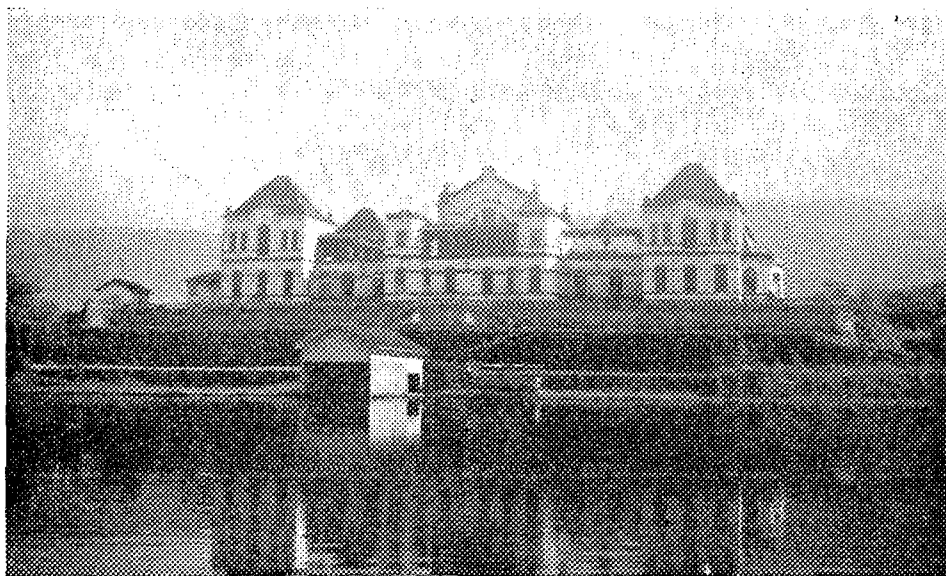


Fig. 15 — Cassino, fachada que fronteira o lago. À direita depósito, e em baixo, a casa de canoas, onde abicam, ao abrigo de agentes da destruição.

Não houve mister de vultoso volume de alvenaria para barrar as águas e elevar-lhes o nível, por maneira que afogasse tôda a baixada a montante, ao flanco da linha férrea, que a contorna.

Do lago, porém, romperam os cocurutos, transfigurados em ilhas, que, devidamente cuidadas, aumentam o pinturesco da nova paisagem.

E à sua beira, com admirável vista, de um lado, para o açude aprazível, (fig. 15) e de outro, para a cidade, (fig. 16) ergueu-se contemporaneamente o Cassino, expressivo símbolo atual de malogrado sonho de opulência.

Construído em três corpos, abria-se em vastos salões, a que não faltou sequer a decoração luxuosa, característica de cada um.

Motivos chineses serpenteavam-lhe pelas paredes, de harmonia com a mobília e objetos de adorno.

O dourado ainda se conserva, tão vivo, como por ocasião da sua inauguração com a presença do marechal HERMES DA FONSECA.

Atingiu, então, o fastígio, logo encerrado com o fechamento, que o transformou em monumento sem vida, que as intempéries se incumbiram de arruinar.

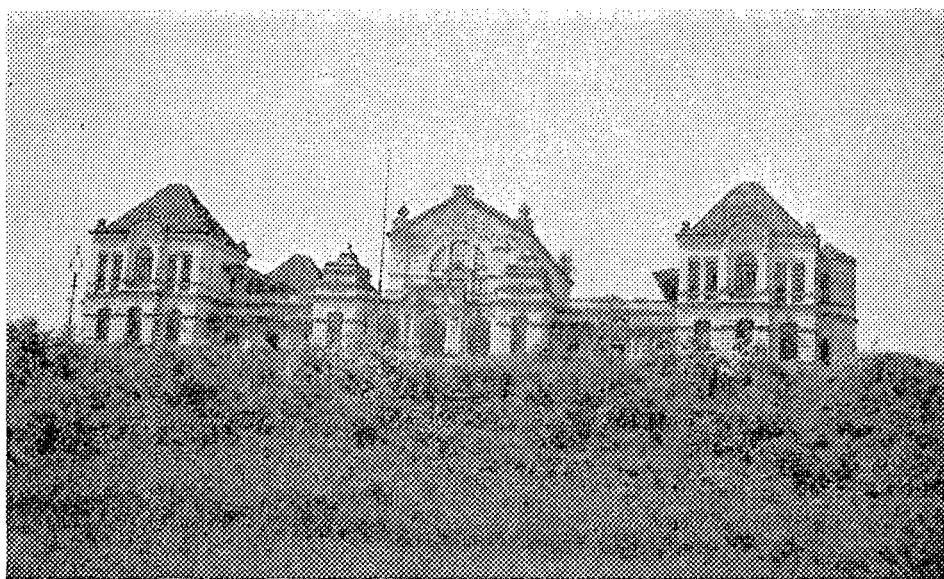


Fig. 16 — *Fachada do Cassino, em frente à cidade. Semelhante à anterior, como indica o simples cotejo de uma com outra.*

E atualmente pelas escadas de comunicação com as salas e avandado de cima, apropriado a proporcionar aos visitantes o encanto de panorama suntuoso, acachoa as águas pluviais, que entram pelo terraço e goteiras crescentes e procuram saída mais direta.

Os estragos estendem-se de contínuo, afistulando o prédio grandioso, mas desprovido de cuidados de conservação, como se não pertencesse a alguém, que tivesse interesse em evitar-lhe a ruína crescente.

Embora suntuosamente preparado para intensa vida social, efêmera lhe foi a duração de aproveitamento.

Ermaram em pouco as suas salas, após emudecimento das roletas e bancas de análogos objetivos.

Mas dos objetos que possuía, episódio ulterior evidenciou a escolha aprimorada.

Por ocasião da visita do rei ALBERTO a Belo Horizonte, decidira o govêrno prestar-lhe homenagem condigna.

A homenagem exigia decoração compatível com os egrégios visitantes.

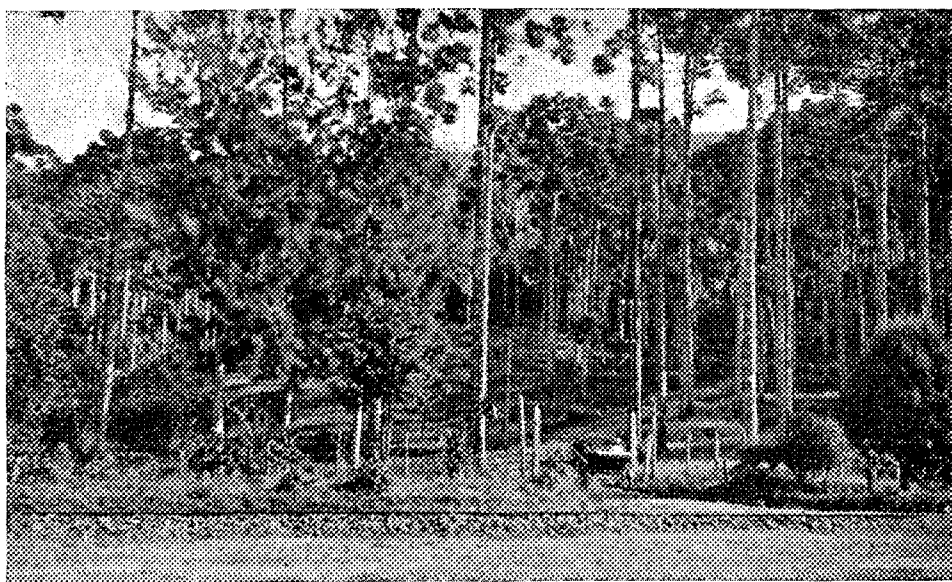


Fig. 17 — Inaugurada a 15 de março de 1901, a estação de Nova Baden, a 6 quilômetros de Lambari, destinava-se a fomentar o desenvolvimento da Colônia Agrícola, criada em 1900 pelo presidente F. SILVANO DE ALMEIDA BRANDÃO. Em vez de colônia que não medrou, A. WERNECK aí iniciou o Hôrto Florestal, cuja plantação viçou, como prova a fotografia, em que figura a entrada, onde se depara a charrette, prestes a cruzá-la. Além da via-férrea, liga Nova Baden a Lambari freqüentada estrada de rodagem.

E então, o Cassino abandonado forneceu dois jarrões, como iguais não possuía a capital mineira.

Ainda perduram, todavia, as pinturas nas paredes, e telas de artistas japoneses, especialmente no salão de honra, menos acessível às intempéries, que vão arruinando as secções mais expostas do imóvel, cuja aparência externa ainda maravilha os forasteiros.

Da mesma quadra inovadora provém o Hôrto Florestal, plantado em Nova Baden, (fig. 17) após o desaparecimento da colônia agrícola, que não prosperou.

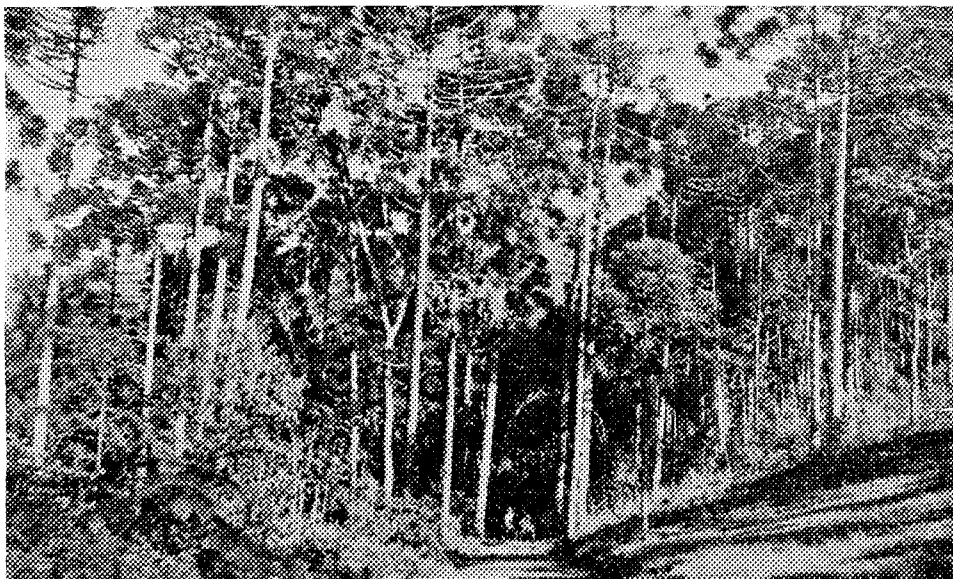


Fig. 18 — Embora contenha espécies vegetais nativas, o Hôrto Florestal orgulha-se da sua massa de pinheiros e eucaliptos, que lá encontraram solo propício, além da umidade e outras condições climáticas favoráveis, que lhes garantiram o viço. Estrada de rodagem, sombreada pelo arvoredor, permite o trânsito de charrettes como indica a fotografia.

Floresta de pinheiros e eucaliptos, (fig. 18) além de outras espécies, viçam na encosta gnáissica, de solo fôfo e humoso, a que não falta a necessária umidade, garantida pelos riachos, que descem em cascata. (fig. 19)

O ritmo de progresso que o município evidenciou, após a sua fundação, nos três primeiros lustros, não se manteve, perturbado pela interminável questão forense entre o concessionário e o govêrno.

Nenhuma das partes se julgava responsável pelo custeio oneroso dos serviços, que exigiam copiosa inversão de capital.

Apenas, um ou outro prefeito, com os diminutos recursos locais, ainda perseverou em calçar de paralelepípedo as ruas principais e atender às solicitações urbanas mais urgentes.

Assim se formou o Bosque Municipal, de árvores nativas, que fronteira o Cassino, do lado oposto do lago, o Bosque Venceslau Brás, à margem esquerda do Mombuca, plantado de eucaliptos, cujas alamedas

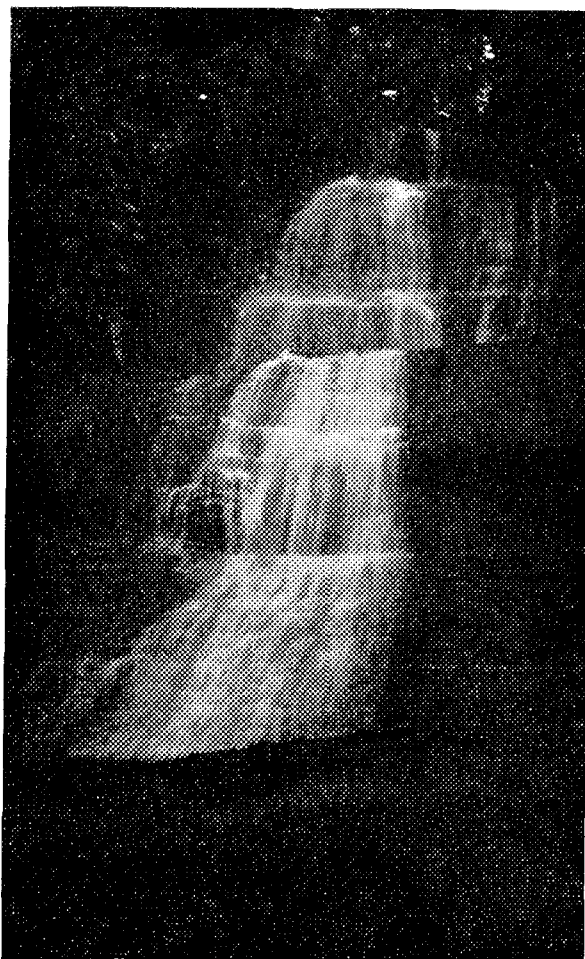


Fig. 19 — Um dos pontos do Hórtio Florestal freqüentados pelos veranistas é a cascata que do alto se mostra em quedas sucessivas, sobre leito de gnaisses a que se misturam seixos rolados. Em tôrno, a vegetação miúda apresenta características higrófilas.

vão terminar na piscina, de fundo de areia, trazida dos depósitos de quartzito friável, alimentada por derivação do açude próximo.

FEIÇÃO URBANA ATUAL

Embora morosamente, sem o ímpeto acelerado, com que manifestou anseios progressistas na primeira década do século, ufana-se Lambari das suas águas, conceituadas entre as melhores para atalhar males do aparelho digestivo, das feições urbanas que a distinguem e das atividades agro-pastoris dos seus munícipes.

Bem que êstes, fora da zona urbana, lavrem as suas terras para o cultivo de café e cereais, não colhem quanto reclama o consumo local.

Se pequena parte do café obtido sobeja para a exportação, a deficiência de outros produtos torna-lhes a importação indispensável.⁸

Os fazendeiros em geral administram diretamente as suas propriedades, cuja área média regula alcançar 150 hectares, embora as maiores meçam até 500. Utilizam-se, todavia, dos serviços de trabalhadores, pagos como diaristas.

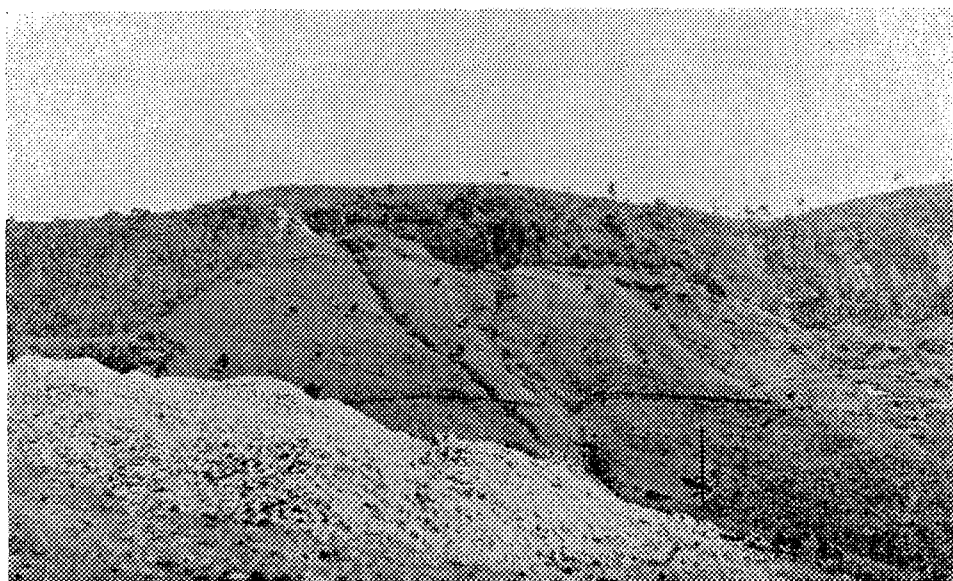


Fig. 20 — A pedra britada, que se destina às construções de concreto armado e ao calçamento de ruas, provém quase tôda da pedreira existente no alto Mombuca, onde se acha montado um britador, de produção bastante para o consumo local.

Algumas destas fazendas acham-se nos arredores da cidade, como a do Sr. João NUNES, situada no mesmo vale do Mombuca, nas vizinhanças do local onde foi montado um britador (fig. 20) para fornecer pedra aos construtores.

⁸ Graças à gentileza do Sr. WILSON KRAUSS, agente municipal de Estatística, em maio de 1947, sabemos que a produção no último biênio constou de

DISCRIMINAÇÃO	1945	1946
Café..... (beneficiado)	15 000 arrôbas	10 000 arrôbas
Milho.....	4 000 sacas de 60 kg.	3 200 sacas
Arroz..... (em casca)	650 " " "	560 "
Feijão.....	390 " " "	350 "
Batatinha.....	400 " " "	250 "
Cana.....	3 900 toneladas	3 100 toneladas

O rendimento médio por hectare, consoante depõe o mesmo solícito informante, regula por:

Arroz	8 sacas de 60 kg
Café	100 arrôbas
Milho	30 s/ de 60 kg
Feijão	12 " " "
Batatinha	12 " " "
Cana	18 toneladas

Sobranceira à cidade, desdobra-se pelas colinas gramadas, em que pasta o seu gado escolhido, que sobremaneira contribui para o abastecimento de leite à população urbana.

A margem da estrada, enfileiram-se as casas dos seus trabalhadores. (fig. 21)



Fig. 21 — A estrada, que vai ter ao britador, passa pela fazenda do Sr. João Nunes, à qual pertencem as casas separadas, mas ao longo de rodovias destinadas aos seus empregados. Embora pequenas, têm a aparência de relativo conforto e higiene, à meia encosta.

O transporte faz-se, as mais das vezes, em latões, ajeitados nas cangalhas dos animais cargueiros. (fig. 22)



Fig. 22 — É frequente pelas estradas regionais especialmente em torno das cidades, a passagem de cargueiros especiais, ajeitados ao transporte de leite. A cangalha, em vez de brucacas, leva dois suportes, em que se apóiam os latões de cerca de 50 litros por banda. Amarrados pelas alças, não há perigo de queda nociva. Os animais carregados desta maneira andam perfeitamente pelas ruas, como patenteia a fotografia.

Para as mercadorias de outra espécie, inclusive lenha, são usados também os carros de boi, em geral puxados por numerosas juntas, desproporcionadas ao tamanho do carro, de eixo fixo ou móvel. (fig. 23)

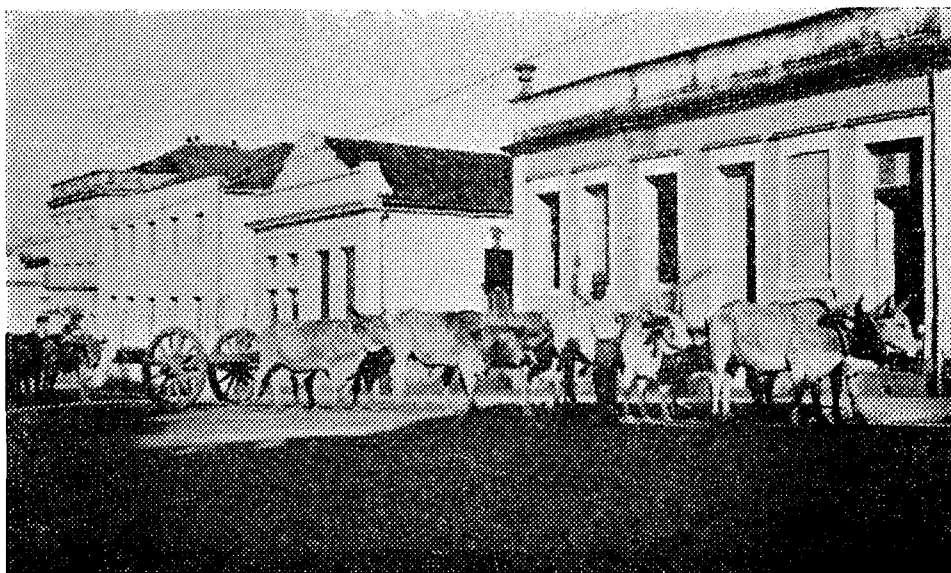


Fig. 23 — Apesar de intensa propaganda contra o carro de boi, ainda são usados em vasta escala na hinterlândia. Aqui se vê um em rua de Lambari. Já não é do primitivo tipo, de eixo fixo nas rodas com as quais se moviam. Atualmente são mais usadas, de acôrdo com as posturas municipais, que proibem o trânsito das antigas, as rodas semelhantes às das carroças, raçadas, e móveis em torno do eixo fixo.

O costume explica-se pelas rampas, às vêzes íngremes, que o veículo terá que sulcar, exigindo tresdobrado esforço dos animais de tração.

Na própria área urbana, há ladeiras fortíssimas, como sucede no caminho para o morro do Cruzeiro, de cujo cimo se descortina admirável panorama da cidade. (Fig. 24)

Outras se estendem, todavia, mais atenuadas em torno às fontes, de que pouco distam os principais⁹ edifícios, como a Escola Normal (fig. 25), o Grupo Escolar (fig. 26) o da Prefeitura¹⁰ (fig. 27), assim como os hotéis, entre os quais se extrema o Imperial (fig. 28), uma de cujas dependências se abre para a via-férrea, na Parada Melo.

⁹ Em matéria de ensino, o município está servido por:

Escola Normal	38	matriculas em 1946.
Ginásio (anexo à E. N.)	64	102
2 grupos escolares	883	
1 escola particular	119	1 383
11 escolas rurais	381	

¹⁰ O tamanho reduzido da sede da Prefeitura harmoniza-se-lhe com a arrecadação que, no quinquênio derradeiro, acusou

	<i>Estadual</i>	<i>Federal</i>
1942	532 745,70	330 278,90
1943	847 441,20	246 473,80
1944	1 032 410,30	495 087,30
1945	1 061 353,80	768 844,70
1946	1 247 657,70	838 138,60

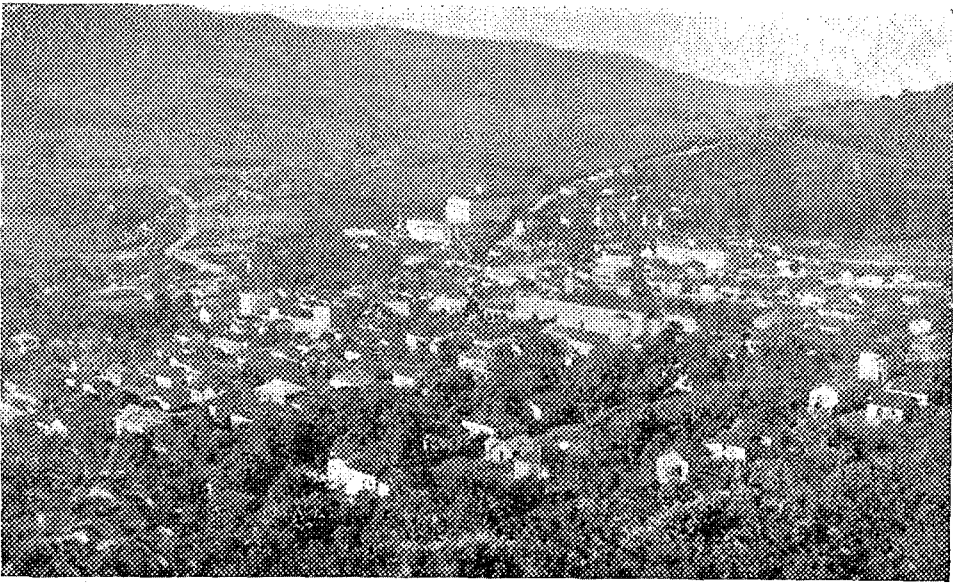


Fig. 24 — Vista do centro urbano de Lambari, tirada do morro do Cruzeiro. No centro, o arvoredo mais denso corresponde ao Parque das Águas. As construções, em maioria de um só pavimento, dão realce aos sobrados esparsos, alguns dos quais necessitam de elevadores.

Nessa mesma área achanada aglomeram-se os prédios particulares, cujo número total é de 675, dos quais apenas 408 são servidos por pena d'água e luz elétrica.

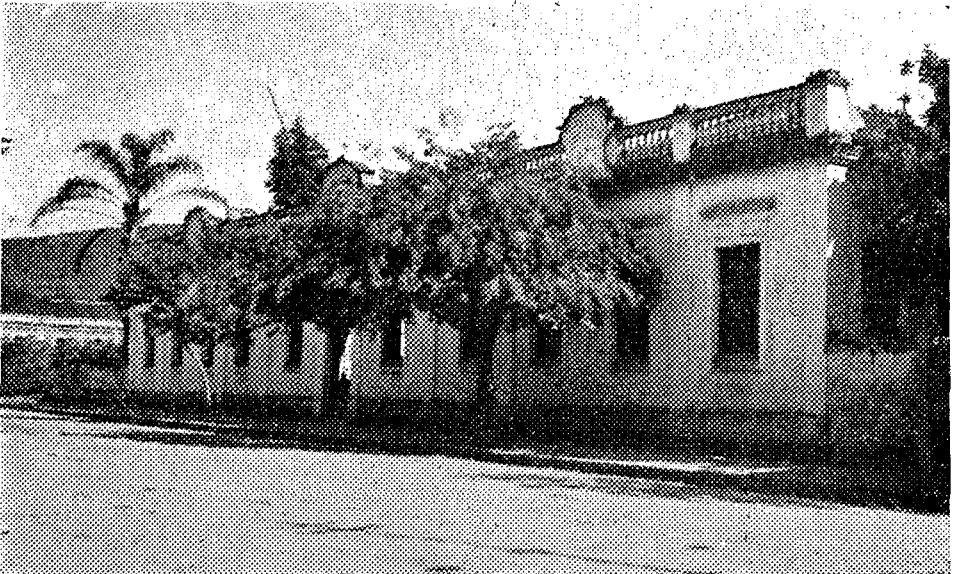


Fig. 25 — Edifício em que funciona a Escola Normal nas proximidades do Parque. A aparência simples harmoniza-se com o seu desenvolvimento. Recentemente, agregou-se-lhe uma biblioteca, ainda em princípio, cujos benefícios só mais tarde poderão ser avaliados.

No tocante à rede sanitária, cabe ao Mombuca a função de coletor geral, a que vão ter as descargas dos esgotos de prédios, reunidos em secções parceladas de 400 aproximadamente.

Aí reside a maior parte da população do município, cuja área se estende por 303 quilômetros quadrados, menor que a de Campanha, de que se desagregou, mas superior à de Cambuquira, que medeia entre ambos.¹¹

O número aumenta de cerca de 50 % nas quadras propícias ao uso das águas.¹²

Em maioria, procedem do Rio de Janeiro, tanto pela via-férrea, como pela rodovia.

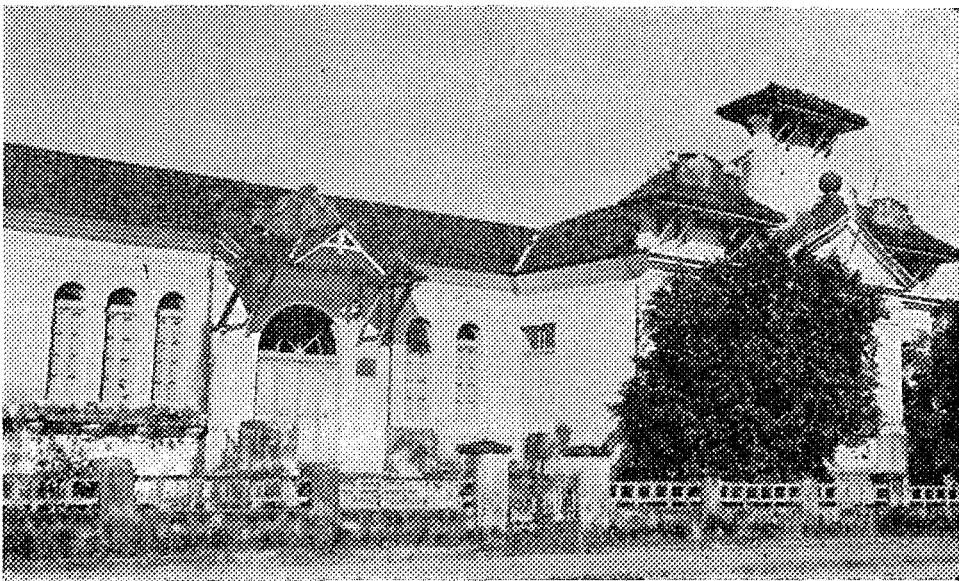


Fig. 26 — De aparência melhor do que a Escola Normal, o Grupo Escolar estende-se por mais ampla área, comportando maior número de salas de aula.

A viagem, habitualmente sem embaraços de maior monta, poderá apresentar os imprevistos que esbarraram a marcha das locomotivas no dia 26 de janeiro de 1947.

Choviscava, à hora da partida, depois de uma semana de aguaceiros, de que a morraria se embebera.

Verdejavam as árvores, com viço lavado.

Mas os laranjais, adiante de Nova Iguaçu, afogavam-se em massa barrenta das enxurradas que inundavam tôdas as depressões.

¹¹ O recenseamento de 1940 apontou os resultados a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	População	Superfície	Habitante (km2)
Lambari.....	11 246	303	37,12
Campanha.....	12 611	454	27,77
Cambuquira.....	7 793	262	29,74

¹² A estatística apurou a presença de veranistas, no último triênio, a saber:

1944	5 250
1945	6 700
1946	5 073

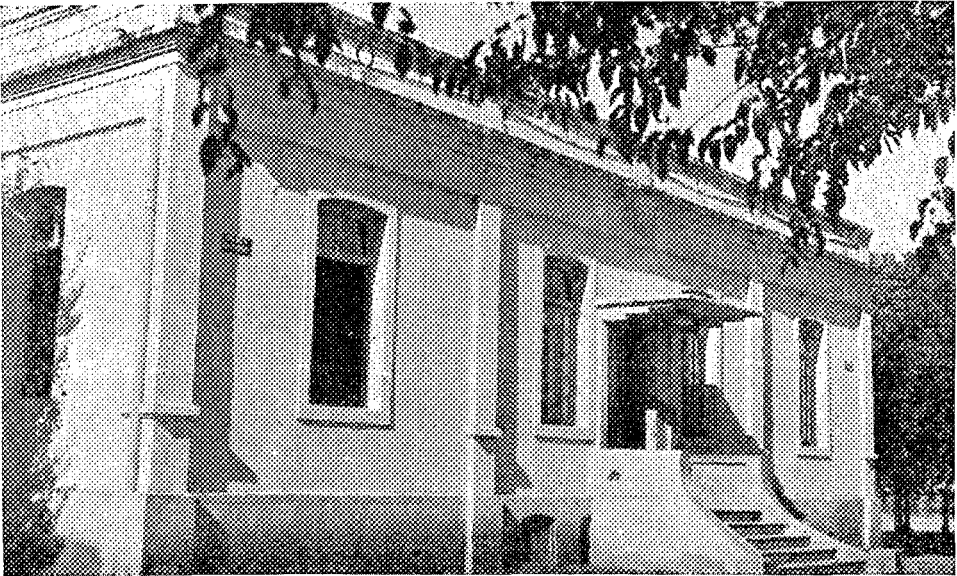


Fig. 27 — Em meio de pequena praça arborizada, onde, entretanto, olheiros de saúva desafiavam a sagacidade dos fiscais incumbidos de extinguir-lhe os focos, o edifício da Prefeitura, modesto em suas linhas, não destoava do tamanho do município a que serve.

Os moirões de cêrca de arame, que as varavam, mergulhavam até o tópo. Empanzinados, os riachos transbordavam. Pelas encostas, prateavam as suas cabeceiras, em lençol cascadeante.

Em Belém, (atual Japeri), parada além da habitual.

Outras composições também estacaram ulteriormente, como o rápido paulista, o mineiro.



Fig. 28 — Vista de uma parte de Lambari com a rua aproximadamente horizontal que passa pelo Parque próximo. À esquerda um hotel, não inaugurado ainda. À direita, em nível mais alto, o Imperial, atrás do qual se arqueia a estrada para Vila Nova. Ao fundo, a silhueta da serra das Águas.

Revela-se com demora a causa imprevista. A linha achava-se impedida na serra, onde se espatifara um carro de carga, em encontro de trens. Danificada, a via não permitiu a passagem de nenhum veículo.

O carro-restaurant abriu-se para o almoço da primeira turma. Só mais tarde prosseguiu a locomotiva, que vagorosamente passou pelo lugar do acidente, onde se espalhavam os destroços dos carros esfaqueados.

Transposta a Serra do Mar, mostrou-se o Paraíba também engrandecido pelas chuvas generalizadas.

Transbordante, alagava as baixadas marginais, as plantações, os terreiros, chegando a lamber os batentes de casebres, que lhe estivessem ao alcance.

De Barra do Paraí a Barra Mansa, atraem a atenção dos viajantes os edifícios, novos em maioria, que já evidenciam o influxo de Volta Redonda na industrialização do vale do Paraíba.

Ao calor da Companhia Siderúrgica Nacional, dezenas de outras se organizam, em menores proporções, aquém e além da cidade que se está formando nas proximidades do seu alto forno.

Apesar da velocidade mantida pela Diesel elétrica, a baldeação em Cruzeiro, retardada por causa da paralisação inicial, só se efetuou pela tarde.

E à composição da Rêde Mineira de Viação, que estava à espera dos passageiros, não tardou em anexar-se, pela cauda, segunda locomotiva.

A dupla tração, todavia, não evitou patinação mais de uma vez, antes de alcançar o Túnel.

Além, mudou-se prontamente o cenário, com o aparecimento dos pinheiros, que ainda resistem à destruição dos dendroclastas.

Adiante, viçavam milharais na faixa mais próxima ao rio Verde e seus tributários.

Escurecera de todo, quando estremeção no trem evidenciou acidente inesperado. A passagem da locomotiva, abalou-se a entumescida barreira, uma parte da qual despencou, a tempo de embaraçar a passagem dos últimos carros.

Chovia, dificultando qualquer manobra.

Após longo prazo de inquietudes, prosseguiu a marcha, cautelosa e vagorosamente, para evitar possível repetição de ocorrência, que ameaçou reter os passageiros no corte enlameado, distante de melhores abrigos.

E quando já ia em meio a noite, o farol da locomotiva refletiu-se em vasta placa líquida, indicando a aproximação de Lambari, que dormia tranqüilamente.

A placidez do lago entre morrarias, que a via-férrea flanqueia, ao chegar à cidade, as ruas a essa hora em sossêgo imperturbável, revelaram as feições calmantes da Bela Adormecida, como se pretendesse, desde os primeiros momentos, exhibir os seus encantos naturais e a intermitência do repouso, que lhe interrompe os surtos progressistas.



Fig. 29 — Para o transporte, são utilizadas as estradas de rodagem, a via-férrea, e também a aviação em menor escala. O aeroporto flanqueia a rodovia, entre Lambari e Novo Baden.

Depois de viva arrancada para a frente, estaciona para o descanso, que lhe consolide as conquistas realizadas.

Todavia, ainda labuta, com a sua fábrica de vidros, paralisada por vários meses, a de laticínios, de doces, de leite, goiabada, pessegada e outras espécies, de artefatos de palha. É, porém, a matéria prima de suas fontes que lhe mantém a indústria mais rendosa.¹³

São as fontes, outrora denominadas “Santas”, ou “Virtuosas”, que atraem visitantes de tôdas as procedências, especialmente do Rio de Janeiro e São Paulo. (fig. 29)

Não faltam igualmente moradores de outros municípios mineiros, a exemplo de TRANCOSO, o predecessor de quantos iriam experimentar-lhes as propriedades curativas em “colites, litíases biliares, insuficiências hepáticas, eczema, urticária”, além de muitas outras modalidades causadoras de sofrimento, atalhadas com a aplicação racional das águas, em ambiente sereno e de índices climáticos propícios à saúde humana.¹⁴

¹³ Quantidade e valor da exportação de Água Lambari, no exercício de 1946.

¹⁴ As fotografias que ilustram estas páginas foram gentilmente fornecidas pelo então prefeito municipal, Dr. HÉLIO MONTEIRO DE TOLEDO SALES, a pedido e por escolha do autor, que lhe apresenta em público os seus agradecimentos.

DISCRIMINAÇÃO	Quantidade	Valor comercial
Caixas de 48 garrafas.....	1 224	151 776,00
Engradados de 48.....	10 606	1 219 690,00
" " 24.....	26 816	2 145 280,00
		3 516 746,00

RESUMÉ

L'ingénieur VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, du Conseil National de Géographie, donne dans cet article une vue d'ensemble de la station hydrominérale de Lambari, située dans l'État de Minas Gerais.

L'auteur commence par remémorer le déchiffrement réalisé par les "bandeirantes" (pioniers) qui sont partis de l'État de São Paulo à la recherche d'indiens, d'abord, et de l'or, ensuite, en remontant la Vallée de la rivière Tieté pour passer à celle de Paraíba. Ils descendèrent cette dernière jusqu'à l'actuelle station de Cruzeiro, d'où les "bandeirantes" prirent la vallée à gauche qui menait vers la gorge de Embaú, de la "Serra da Mantiqueira", qui permettait l'accès au plateau. Ils pénétrèrent, ensuite, dans une vallée qui a pris le nom de "Campanha do Rio Verde" où le Conseiller CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA fonda le village de Saint Cipriano, ce nom ayant été changé par celui de "Vila da Campanha da Princesa" en hommage à l'épouse du Prince Régent, CARLOTA JOAQUINA.

Plusieurs municipes ont été créés dans cet immense territoire, qui sont devenus indépendants ainsi que celui de "Águas Virtuosas" actuellement Lambari en vertu de la loi promulguée le 16 Septembre 1901.

Vers cette époque, les eaux médicinales de la vallée du "Mombuca" découvertes en 1780, étaient déjà bien connues. Les eaux du "Mombuca" forment un affluent du Lambari, lequel se jette dans le Rio Verde. Quoique le "Mombuca" ne soit pas une grande rivière il devint fameux à cause des facilités qu'il offrit pour l'établissement des villages dans ses environs, sur les terrains qui s'étendent entre les collines érodées du côté droit et la "Serra das Águas" qui présente des élévations très abruptes et sépare le "Mombuca" de "Campanha".

Les collines sont constituées par des quartzites friables, tandis que la "Serra das Águas" est formée par des gneiss porphyroïdes et de la biotite gneissique qui résistent beaucoup mieux à l'érosion et sont utilisés pour la construction et le pavement des rues.

Étant située à l'altitude de 900 mètres, la température moyenne est à Lambari de 19° C, ce qui explique la préférence dont elle jouit. Les eaux minérales de Lambari sont recommandées pour la cure des maladies du foie, des reins et des maladies d'origine anaphilatique.

Toutes les analyses chimiques réalisées, ainsi que la dernière faite par le docteur ALFREDO SCHAEFFER, ex-Chef du Laboratoire des Analyses de l'État de Minas Gerais, considèrent les eaux de Lambari comme étant minéralisées, possédant aussi des eaux gazeuses acidulées et ferrugineuses.

La ville de Lambari est le siège d'un Municipe qui a 303 kilomètres carrés et possède 11.246 habitants, suivant les données du Recensement fait en 1940; elle doit son développement aux sources minérales et pour augmenter son attraction des grandes transformations ont été introduites comme: la construction d'un grand lac — en retenant les eaux du "Petit Lambari" —, Casino — actuellement en ruines —, le Bois Municipal, le Bois Wenceslau Brás et la piscine.

Après avoir joui d'un grand essor, le progrès de la ville devint stationnaire, mais comme elle constitue une station du chemin de fer de la "Réde Mineira de Viação" nous croyons dans une reprise du progrès que cette ville mérite.

RESUMEN

El ingeniero VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, del Consejo Nacional de Geografía, aprovechó las últimas vacaciones para visitar Lambari, donde recogió informaciones referentes a esta estancia hidromineral.

En su ensayo recuerda el desbravamiento regional, al tiempo en que los "bandeirantes" paulistas, a procura de indios primeramente, y de oro en seguida, subían por el valle del Tieté de donde pasaban al del Paraíba.

Descendían por este hasta las proximidades de la estación de Cruzeiro, doblando hacia la izquierda, en busca de la garganta de Embaú, en la Sierra da Mantiqueira, por la cual penetraban en el planalto. Más adelante ganaban el valle que dió a aquellos parajes el nombre de "Campanha do Rio Verde", donde el Oidor CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA fundó el acampamento de San Cipriano, cuyo nombre cambiaron por el de "Villa da Campanha da Princesa" en homenaje a la esposa del príncipe Regente, CARLOTA JOAQUINA.

De inmenso territorio que formaba parte de su jurisdicción se desmembraron a su tiempo varios municipios, inclusive el de Águas Virtuosas actualmente Lambari, por fuerza de ley del 16 de Septiembre de 1901. Por esta época eran por demás conocidas las fuentes de aguas medicinales descubiertas en 1780 en el valle de Mombuca, afluente del Lambari cuyo curso desagua en el Rio Verde.

A pesar de ser apenas un riachuelo de escaso volumen de aguas tornárase notable por la ocurrencia promisoría que dió origen a la formación de poblaciones en sus alrededores de terrenos relativamente planos entre las colinas gastadas por la erosión, a la derecha, y la íngreme Sierra de las Águas que lo separa de la Campana, por el lado opuesto.

En aquellas predomina el cuartzito friable, encuanto en estas aflora el gneiss porphyroide y el biotito gneissico menos accesible al desgaste y utilizado en las construcciones locales y calzamiento de las calles. La altitud aproximadamente de 900 metros con temperatura media de 19° C. contribuye para la euforia de los visitantes del aparato gastro-intestinal, del hígado y vías biliares, renales, de la nutrición y también para molestias del metabolismo en general, afecciones de origen alérgica, convalecencias y agotamientos de cualquier naturaleza.

Análisis químicos, el último de los cuales en la firma del Dr. ALFREDO SCHAEFFER, ex-jefe del Laboratorio de Análise del Estado de Minas Gerais, confirman la clasificación de aguas minerales acidulo-gaseosas y ferro-gaseosas conforme la procedencia.

La ciudad de Lambari sede del municipio de 303 kilómetros cuadrados en que viven 11.246 habitantes, conforme datos del Censo de 1940, debe su existencia a fuentes que se hallan debidamente numeradas y controladas, dotadas de cañerías y grifos indicadores de captación especial.

Para atraer mayor número de visitantes se emprendieron transformaciones grandiosas, como el lago mediante represamiento del Lambari pequeño el casino actualmente en ruinas el Bosque Municipal, el Bosque Wenceslau Brás, la piscina alimentada por el lago.

Así, después de un vigoroso impulso estacionó como si le faltase energía para mantener el mismo ritmo de progreso.

Sin embargo, posee condiciones para retornar con éxito, la marcha interrumpida servida como está por vía férrea de la "Rêde Mineira de Vição".

RIASSUNTO

L'Ing. VIRGILIO CORRÊA FILHO, del Consiglio Nazionale di Geografia, espone alcune informazioni sulla stazione balneare di Lambari, dov'egli fece un breve soggiorno.

Ricorda come fu aperta quella regione alla civiltà, per opera dei pionieri paulisti, che, cercando da prima gli indigeni, per sfruttarli come lavoratori, e poi l'oro, risalivano la valle del Tieté, passando da essa a quella del Paraíba. Scendevano per questa, fino alle vicinanze dell'attuale stazione di Cruzeiro, e volgevano a sinistra, per la gola di Embaú, nella Catena della Mantiqueira, che dava loro accesso all'altopiano. Percorrevano, poi, la valle da cui derivò il nome di Campagna del Fiume Verde alla zona circostante, dove l'Uditore CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA fondò il borgo di São Cipriano, che prese poi il nome di "Villaggio della Campagna della Principessa", in onore di CARLOTA JOAQUINA, consorte del Principe Reggente.

Da quel vasto territorio si distaccarono, successivamente, vari municipi, compreso quello di Aguas Virtuosas, che ebbe mutato il nome in Lambari per legge del 1901. A codesta epoca erano già largamente note le fonti d'acque minerali, scoperte nel 1780 nella valle del Mombuca, affluente del Lambari, che a sua volta è affluente del Verde. L'esistenza di queste fonti favorì il popolamento della zona prossima, dove il terreno è meno accidentato, fra le colline erose, da un lato, e l'erta Serra das Águas, dall'altro, che lo divide dalla "Campagna". Nelle dette colline predomina la quarzite friabile, mentre nella Serra affiorano il gneis porfirioide e la biotite gneissica, più resistente ed impiegata localmente nelle costruzioni e nella pavimentazione delle vie.

L'altezza di circa 900 metri, con una temperatura media di 19° C, assicura un clima gradevole ai devoti delle acque, che sono consigliate "per le malattie dell'apparato digerente, del fegato e delle vie biliari, renali, della nutrizione, di origine anafilattica, e per gli stati di convalescenza e di esaurimento". Varie analisi chimiche, la più recente delle quali eseguita dal Dr. ALFREDO SCHAEFFER, classificarono queste acque minerali come acidulo-gazose o ferreo-gazose, secondo le fonti.

La città di Lambari, capoluogo di un municipio di 11.954 abitanti, nel 1940, e di 303 chilometri quadrati di superficie, deve la sua esistenza alle fonti. Queste sono state numerate, e provviste di condutture e rubinetti di distribuzione separati.

Per attrarre maggior numero di ospiti, furono eseguite opere notevoli, come il lago, ottenuto mediante una diga nel Piccolo Lambari, il Casino (oggi in rovina), il bosco municipale, il bosco Wenceslau Braz, e la piscina, alimentata dal lago. Ma dopo un periodo di vigoroso sviluppo, seguita una ristagno, che dura tuttora. Le buone comunicazioni, assicurate dalla rete ferroviaria di Minas, potranno favorire la ripresa del progresso interrotto.

SUMMARY

Mr. VIRGILIO CORRÊA FILHO, Engineer from the National Council of Geography has profited the last holidays to visit Lambari, where he obtained informations about that hydromineral station.

And in the essay that he drew up, he reminded the clearing of the region, when the Bandeirantes from S. Paulo, justly, searching natives and gold, and afterwards they went up the valley of Tieté, whence they passed to that of Paraíba.

And they descended it untill the neighbourhood of the station of Cruzeiro, inflecting to the left side, towards the Embaú gorge in the Mantiqueira Chain, by which they reached the table-land.

Afterwards they gained the valley which gave those places the title of *Campanha do Rio Verde*, when the Auditor CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA set up the encampment of S. Cipriano whose name was changed for *Vila da Campanha da Princesa* to do homage to CARLOTA JOAQUINA, wife of the Regent Prince.

From the vast territory to which the Jurisdiction was extended, were dismembered, at this occasion, various townships, inclosing that of Aguas Virtuosas, Lambari, at present, according to the law from 16th. September, 1901.

At this occasion were too much known the fountains of medicative waters discovered in 1780 on the valley of the Mombuca, affluent of the Lambari, the volume of which it discharges into the Rio Verde.

Though it may not be a brook of great volume, it became remarkable by the promissory occurrence that caused the formation of villages in its neighbourhoods where the ground (soil) is relatively plain among the erodent hills at the right side and, opposit it, the steep chain of Aguas which separates it from Campanha.

In those prevails the friable quartz while in these come up the porphyry gneiss and the gneissic biotite, less accessible to the damage and used in the local building and pavement of streets.

The altitude nearly 900 meters, with the median temperature of 19° contributes to the euphory of the visitants that seek its waters, recommended for "sicknesses of the gastro-intestinal apparatus, of the liver, biliary and renal ways, nourishment and also those of anaphylatic origin and exhaustion of any nature.

Chemical analyses, the last of which bring the signature of Dr. ALFREDO SCHAEFFER, the former chief of the classification of Mineral acidulous-gaseous and ferreous-gaseous waters, according to their origin.

The city of Lambari, seat of the township, with 303 km², where live 11 246 inhabitants, as it was verified by the Census in 1940, owes its existence to the sources which are duly numbered, with their canalizations and showing taps of special captation.

And to attract greater number of visitors it undertook great transformations as the lake, by means of the dam of the little Lambari, the Cassino, in ruin nowadays, Municipal and Wenceslau Braz woods, the piscina, nourished by the dam.

However after vigorous impulse it stationed, as it needed energy to maintain the same proceeding of progress.

But, served as it is, by the Rêde Mineira de Viação, it possesses conditions to retake with result the interrupted course.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Ingenieur VIRGILIO CORRÊA FILHO vom Nationalen Rat für Erdkunde benutzte seine letzten Ferien, um Lambari zu besuchen, wo er Erkundigungen über diesen Badeort einholte.

In seinem Aufsatz erwähnt er die Zeit in der die Bandeiranten aus São Paulo diese Gegend erforschten, zuerst auf der Suche nach den Eingeborenen und dann auf der nach Gold. Sie erforschten zuerst das Flusstal des Tietê und gingen dann in das des Paraíba.

Dabei kamen sie in die Nähe der Station von Cruzeiro, dann bogen sie nach links ab, kamen bis zu dem Engpass des Embaú, im Mantiqueiragebirge, durch welchen sie dann in die Hochebene eindrangen.

Dann kamen sie in das Tal, welches der Gegend den Namen "Felder des Rio Verde" gab, wo der Ouvidor CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA den Flecken "S. Cipriano" gründete. Dieser Namen wurde später, zur Ehren der Gemahlin des Regenten, CARLOTA JOAQUINA, in "Flecken der Prinzessin" umgenannt.

Von der enormen Grösse dieser Gegend, welche der Verwaltung unterstand, wurden noch zu meiner Zeit verschiedene Städte abgezweigt, einschliesslich der der "Tugendhaften Gewässer", heute Lambari genannt, und zwar durch das Gesetz vom 16. September 1901.

Schon zu dieser Zeit waren die Quellen der medizinischen Gewässer dieser Gegend bekannt, welche im Jahre 1780 in dem Tale des Mombuca, Nebenfluss des Lambari, der seine Wasser mit denen des Rio Verde vermengt, entdeckt wurden.

Obgleich der Fluss nicht besonders kräftig ist, wurde er bald bekannt und der Zuspruch, welcher zur Gründung eines kleinen Dorfes führte, bewegte sich immer in aufsteigenden Bahnen. Der Flecken befand sich zwischen den Abfälligen Gebirgen des Flusses, welche ihn von dem flachen Feldern der Nachbarschaft trennte.

In jenem herrschen die feine Quarzite vor, während in diesen die porphyrischen Gnaise und gnaissische Bibitten, welche härter sind, anzutreffen sind; diese werden auch zur Pflasterung der Strassen und dem Häuserbau benutzt.

Die Höhenlage von ungefähr 900 ms. und die mittlere Temperatur von 19° erhöhen das Wohlbefinden der Besucher, welche die Heilwasser in immer grösserer Zahl besuchen; die Wasser dienen zur Bekämpfung der Krankheiten des Darmes, der Leber und Nieren, des Ernährungsapparates, wie auch allgemeiner Leberkrankheiten, ect.; auch dient es zur Stärkung des Nervensystems.

Die chemischen Analysen-deren letzte die Unterschrift des Herrn Dr. ALFREDO SCHAEFFER, Ex-Chef des staatlichen Laboratoriums für Analysen des Staates Minas Gerais trägt, bestätigen die Klassifizierung der Mineralwässer, welche Eisen, Gase, usw. enthalten.

Die Stadt Lambari, Sitz des Bezirkes von 303 Km², in welchem 11.246 Einwohner leben, wie die Zählung von 1940 festgestellt hat, verdankt seine Entstehung und Existenz den Quellen, welche alle gezählt, gefasst, usw. sind, und welche jede den Inhalt der Mineralien erwähnen.

Un eine grössere Anzahl Besucher anzulocken, wurden grossartige Veränderungen und Verschönerungen gemacht, wie z.B. der See, welcher den Fluss "der kleine Lambari" fasst, das Casino, jetzt in Ruinen, der Stadtpark, Der Park "Wenceslau Braz", das Schwimmbad, welches immer frisch gespaelt wird, usw.

Leider ist in letzter Zeit dieser Aufschwung etwas stehen geblieben, als ob der nötige Schwung zur weiteren Entwicklung des Fortschrittes fehlen würde.

Die Bedingungen zur günstigen Weiterentwicklung sind jedoch da, zumal auch die Eisenbahn- die Rêde Mineira de Viação ihre Züge bis dorthin bringt.

RESUMO

La ingeniero VIRGILIO CORRÊA FILHO, de la Nacia Konsilantaro de Geografio, utiligis la lastan ferion por viziti Lambari, kie li ekhavis informojn pri tiu hidrominerala restadejo.

Kaj en la mallonga studo, kiun li redaktis, li memorigas la regionan traesploron, en la tempo kiam la esploristoj el São Paulo, serĉante unue indigenojn kaj poste oron, supreniris tra la valo de Tietê, de kie ili pasis al tiu de Paraíba. Kaj ili ĝin malsupreniris ĝis la najbarajoj de la stacio Cruzeiro, kaj ili turniĝis maldekstren, laŭ la direkto al la intermonto Embaú, sur la Montaro Mantiqueira, tra kiu ili penetris la altebenaĵon.

Ili atingis poste la valon, kiu donis al tiu loko la nomon "Campanha do Rio Verde", kie la juĝisto CIPRIANO JOSÉ DA ROCHA fondis la domareton São Cipriano, kies nomo ŝanĝiĝis al "Vila da Campanha da Princesa", honore de la edzino de la Regenta Princo, CARLOTA JOAQUINA.

De la vastega teritorio, al kiu etendiĝis ĝia juĝopovo, dispartiĝis siatempe diversaj komunumoj, inkluzive de la komunumo Águas Virtuosas, nune Lambari, pro leĝo de la 16-a de Septembro 1901.

Ĉe tiu epoko estis tre konataj la fontoj de kuracaj akvoj, eltrovitaj en 1780 en la valo de Mombuca, alflua rivereto al Lambari, kiu finiĝas en rivero Verde.

Kvankam ĝi ne estas multampleksa rivereto, ĝi iĝis rimarkinda pro la promesanta okazaĵo, kiu naskis la formadon de vilaĝeto en ĝiaj ĉirkaŭaĵoj, kie la grundo montriĝas relative ebena inter la eroziitaj montetoj ĉe la dekstro kaj, ĉe la kontraŭa flanko, la kruta montaro Águas, kiu ĝin dividas de Campanha.

En tiuj regas la pulvoriĝema kvarcito, kaj en tiu ĉi prezentigas la profiroida gnejso kaj la gnejsa biotito, malpli konsumebla kaj tial utiligita en la loka konstruado kaj en la pavimado de la stratoj.

La proksimuma alteco da 900 metroj, kun la meza temperaturo de 19°, kunefikas al la eŭforio de la vizitantoj, kiuj iras por ĝiaj akvoj, rekomendataj "por malsanoj de la stomako-intesta aparato, de la hepato kaj ĝalaj kanaloj, renaj malsanoj, malsanoj de la nutrado kaj ankaŭ por galuloj ĝenerale, malsanoj de anafilaktika deveno kaj resaniĝadoj kaj konsumiĝo de iu ajn speco".

Remiaj analizoj, el kiuj la lasta portas la subskribon de D-ro ALFREDO SCHAEFFER, eksestro de la Laboratorio de Analizoj de Minas Gerais, konfirmas ilian klasifikon kiel mineralaj akvoj acidetaj-gasecaj kaj ferhavaj-gasecaj, laŭ la deveno.

Urbo Lambari, sidejo de la komunumo kun 303 kvadrataj kilometroj, kie vivas 11246 loĝantoj, laŭ tio, kion konstatis la popolnombro de 1940, ŝuldas sian ekziston al la fontoj, kiuj estas konvene numeritaj, kun siaj tubkondukoj, siaj kranoj, montrantaj specialan profitigon.

Kaj por altiri pli grandan nombron da vizitantoj, ĝi okazigis grandiozajn aliformigojn, kiel la lagon, per kluzigo de Lambari Pequeno, la kazonon, nuntempe ruinan, la Komunuman Arbareton, la Arbareton Venceslau Brás, la naĝejon, nutratan de la akvuĝejo.

Tamen, post tiu vigla impulso, ĝi haltis, kvazaŭ mankus al ĝi energio por teni la saman ritmon de progreso.

Sed ĝi havas kondiĉojn por repreni sukcese la interrompitan marŝon, tial ke ĝi estas servita de fervojo de la Rêde Mineira de Vição.